



ZERO HORA
60 MAIS

AO VIVO | Siga Juventude x Grêmio na Jornada Digital da Gaúcha

Promessa e realidade **Notícia**

Oráculo digital dos 60+: IA amplia a prevenção personalizada e transforma cuidados em saúde para idosos

Ferramentas de inteligência artificial podem analisar dados e históricos para estimar riscos futuros e orientar pacientes

22/02/2026 - 04h00min



LEONARDO MARTINS

[Enviar email](#)

[Ver perfil](#)

Ler resumo





Distinguir a promessa da realidade é importante quando falamos de IA na prática médica.

Reprodução / adobe.stock.com

Imagine receber um alerta hoje sobre uma condição de saúde que só **irá se manifestar daqui a duas décadas**. Ou um **relógio de pulso** que, ao detectar uma variação nos batimentos cardíacos, **aciona automaticamente o serviço de emergência** antes mesmo de uma queda acontecer. O que parecia ficção científica está se tornando a **nova fronteira da medicina**.



Em setembro de 2025, a **revista Nature** publicou um estudo promissor para a área: o modelo de inteligência artificial (IA) generativa Delphi-2M conseguiu, em testes, **prever o risco de desenvolvimento de 1,2 mil doenças** com até 20 anos de antecedência.

Desenvolvido por pesquisadores do Laboratório Europeu de Biologia Molecular (EMBL), do Centro Alemão de Pesquisa do Câncer e da Universidade de Copenhague, o sistema **ainda não é uma ferramenta de diagnóstico pronta para uso**, mas pode funcionar como farol orientando a medicina rumo à

Futebol da Gaúcha
17:15 - 20:00

quem tem 60+? Entenda como distinguir a promessa da realidade.

60MAIS



Longevidade com propósito

Número de centenários mais que dobrou em Porto Alegre: os segredos de quem já passou dos 100

FERNANDA AXELRUD



Segurança aos 60+

Violência contra idosos: RS é o quarto Estado com mais denúncias; saiba como se proteger

LEONARDO MARTINS



Saúde mental

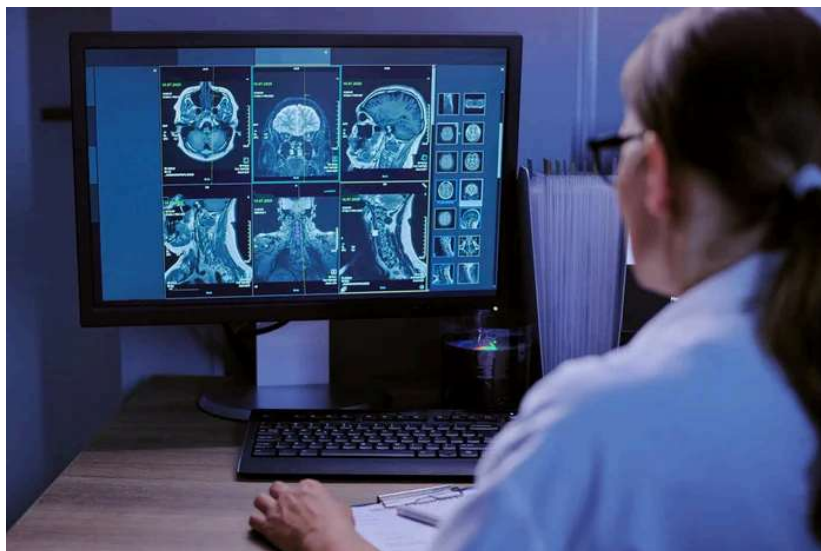
Janeiro Branco: por que a depressão cresce entre pessoas com 60+ e como enfrentá-la

LEONARDO MARTINS

<

>

"Oráculo de Delfos": como a IA pode prevenir doenças



Grandes volumes de dados e cálculos estatísticos são usados para antecipar cenários de saúde.
Reprodução / adobe.stock.com

O nome "**Delphi-2M**" não é uma escolha aleatória. Delfos, na Grécia Antiga, abrigava o mais importante oráculo do mundo helênico, dedicado ao deus Apolo, para onde reis, generais e cidadãos viajavam em busca de respostas sobre o futuro por meio das profecias da sacerdotisa Pítia.

O modelo de IA criado pelos pesquisadores europeus funciona de forma análoga: em vez de vapores sagrados e interpretações divinas, baseia-se em **grandes volumes de dados e cálculos estatísticos** para antecipar cenários de saúde, trocando a mística das previsões por evidências quantificáveis.

Construído sobre uma **arquitetura de Transformer** (**mesma tecnologia por trás dos grandes modelos de linguagem, como o GPT**), o Delphi-2M foi treinado com os registros de saúde anonimizados de aproximadamente **400 mil participantes** do UK Biobank, um dos maiores bancos de dados biomédicos do mundo, que reúne informações genéticas, clínicas e de estilo de vida de voluntários do Reino Unido para pesquisas científicas.

Para validar a eficácia, os pesquisadores o testaram em uma base nova: **1,9 milhão de pacientes** do registro nacional de saúde da Dinamarca. Os resultados mostraram que o modelo manteve uma **precisão significativa**, funcionando particularmente bem para **doenças com progressão previsível**, como condições cardiovasculares, diabetes e certos tipos de câncer.

LEIA MAIS



É seguro pedir diagnóstico médico ao ChatGPT? Especialistas alertam para riscos



Como o uso da IA pode impactar a saúde? Conheça as principais tendências para o setor

O segredo? O sistema não olha para as doenças de forma isolada. Ele **analisa o histórico do paciente**, calculando riscos concorrentes, algo importante para idosos que, frequentemente, vivem com múltiplas condições.

— Quando a gente pensa em desenvolver IA para prever doenças, é preciso olhar o histórico do paciente, a árvore genealógica, a questão genética e os padrões atuais de comportamento. A **capacidade de prever existe**, mas a discussão é como fazer essa interação entre genética, histórico e exposição ambiental — explica o professor Andres Ackermann, dos cursos de Tecnologia e Saúde da UniRitter.

Apesar do entusiasmo, os próprios pesquisadores do EMBL alertam: **o modelo não está pronto para uso na prática clínica diária**. Validação, confiabilidade e integração ao fluxo de trabalho são etapas que ainda levarão anos. A contribuição do Delphi-2M é demonstrar que, com dados padronizados já coletados pelos hospitais (como idade, sexo, Índice de Massa Corporal e tabagismo), é possível **simular trajetórias** de saúde com décadas de antecedência.

LEIA MAIS



Número de centenários mais que dobrou em Porto Alegre: os segredos de quem já passou dos 100

Futebol da Gaúcha
17:15 - 20:00

Diagnósticos mais precoces e precisos



Ferramentas de IA já estão em uso no ambiente hospitalar.

Reprodução / adobe.stock.com

Enquanto modelos preditivos como o Delphi-2M ainda estão em fase de aperfeiçoamento, a **IA já é uma realidade no dia a dia** dos diagnósticos clínicos. E é na **detecção precoce de doenças neurodegenerativas**, um dos grandes fantasmas do envelhecimento, que a tecnologia tem mostrado valor.

— O que eu tenho percebido é que a IA está sendo bastante estabelecida na parte de diagnósticos, cada vez mais precoce, com uma precisão muito maior. Os estudos estão apontando um **alto índice de precisão**, na casa de 80% a 85%, para **diagnósticos de neurodegeneração, como Alzheimer** e outros tipos de demência — afirma Ackermann.

Essa precisão não se limita a exames complexos. Avanços na análise de imagens já permitem, por exemplo, correlacionar padrões em exames de retina com o risco de **Acidente Vascular Cerebral (AVC)**. Da mesma forma, a interpretação de imagens mamográficas por algoritmos de IA já pode **identificar padrões** suscetíveis ao desenvolvimento de **câncer de mama**, permitindo intervenções antes do tumor se consolidar.

O médico Otávio Cunha, coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (**AMRIGS**), reforça que, no ambiente hospitalar, essas ferramentas já estão em uso, embora **de forma não uniforme**.

— A gente vê iniciativas na detecção de alteração em exame de imagem, checagem de medicamentos e **até para diminuir o tempo de espera nas emergências** — relata.

LEIA MAIS

Futebol da Gaúcha
17:15 - 20:00



Sem cura e com grande impacto nas famílias: quais as quatro etapas do Alzheimer e como lidar com cada uma delas

Enfermeira no pulso: o que serão os "wearables"?



Relógios inteligentes estão revolucionando o monitoramento contínuo da saúde.

Reprodução / adobe.stock.com

Para o público 60+, um dos maiores trunfos da tecnologia pode estar no bolso ou no pulso. Os **dispositivos vestíveis**, chamados de "wearables", como **relógios inteligentes**, anéis e até roupas com sensores estão revolucionando o **monitoramento contínuo da saúde**.

— Um outro eixo que está sendo muito relevante é o monitoramento em tempo real e contínuo, dado por esses dispositivos móveis. Eu tenho visto no público 60+ uma **busca por uma medicina mais preventiva**, não deixar a doença se instalar. E isso dá mais independência — destaca Ackermann.

A capacidade de um relógio **detectar uma fibrilação atrial** — arritmia em que o coração passa a bater de forma irregular e descoordenada, elevando o risco de coágulos e AVC — ou de um acelerômetro perceber uma mudança no padrão da marcha que **indica risco iminente de queda**, transforma esses dispositivos em verdadeiros anjos da guarda digitais.

— Tem uma tecnologia em que o dispositivo está pareado e, em tempo real, **monitora e vai para uma central**. Se o paciente tem algum evento adverso, os profissionais de saúde podem fazer a **intervenção imediata**. Há casos na literatura de pacientes que não ficaram com sequelas justamente por terem recebido atendimento nos primeiros cinco minutos — explica o professor.

Startups ao redor do mundo estão levando isso a outro

Futebol da Gaúcha
17:15 - 20:00

desenvolvendo **fores auriculares com eletroencefalograma** (EEG) que monitoram a atividade cerebral para identificar lentidão ou desvios, possíveis **sinais precoces de Alzheimer ou Parkinson**, antes mesmo dos sintomas físicos aparecerem.

LEIA MAIS



Como o uso da IA pode impactar a saúde? Conheça as principais tendências para o setor

Fator humano e o desafio do letramento digital



Inteligência artificial deve funcionar como ferramenta de apoio, não como substituta do profissional de saúde.

Evrymmnt / stock.adobe.com

Com tanto poder nas mãos (ou nos pulsos) surgem questões: **como o paciente idoso interpreta** esse volume de dados? E qual passa a ser o **papel do médico nesse novo cenário**? O médico Otávio Cunha traz uma visão crítica que vai além da idade cronológica:

— Eu, particularmente, não gosto do número 60+. **Precisamos falar de gerações**. Gerações mais antigas estão acostumadas a um modelo de cuidado mais paternalista, em que o médico diz o que fazer. **Gerações mais novas já buscam mais autonomia** — analisa.

Cunha destaca um conceito-chave para esse novo contexto: o **"letramento em saúde"**. Para o especialista, de nada adianta ter acesso a ferramentas avançadas se não houver capacidade crítica para interpretar as informações.

— O principal ganho da IA é a facilidade de acesso à informação, como uma "internet turbinada". Mas isso está diretamente ligado à autonomia do paciente. A grande questão é: **como as pessoas vão usufruir disso** se muitas vezes não

O médico alerta para um fenômeno cada vez mais comum: pacientes que chegam ao consultório com um **diagnóstico feito por ferramentas de IA** de uso geral, tratando o resultado como definitivo:

— Falta a compreensão de que **nenhuma informação é 100%**. É preciso confirmar, discutir com o médico. O que a IA devolveu faz sentido para o meu contexto, para a minha condição econômica, para a minha família? — questiona.

Para ele, o caminho não é rejeitar a tecnologia, mas **qualificar o uso**. Isso inclui recorrer a fontes confiáveis como instituições governamentais, universidades e associações científicas, e compreender que questões complexas raramente admitem respostas simples. Nesse ponto, o professor Ackermann complementa, ressaltando que a **IA deve funcionar como ferramenta de apoio**, não como substituta do profissional de saúde.

— Na implementação de todos esses recursos, **sem o ser humano não é possível**. Tem o médico por trás, com sua expertise, e o profissional de tecnologia para customizar a ferramenta. O ser humano que conhece sobre saúde e sobre tecnologia é indispensável — reforça.

LEIA MAIS



Alzheimer e mais: mobilização de especialistas gaúchos qualifica cuidado a pessoas com demência

Interoperabilidade e a ética dos dados



Na prática médica, a ética e a segurança da informação são pontos nevrálgicos.

Reprodução / adobe.stock.com

Um dos maiores gargalos para que essa revolução digital se concretize no Brasil é a interoperabilidade ou seja a

Futebol da Gaúcha
17:15 - 20:00

capacidade dos sistemas de saúde trocarem informações entre si de forma eficiente.

— O que o paciente quer é que seus **dados estejam integrados**. Se você foi no cardiologista e depois precisou ir numa emergência, você gostaria que o médico da emergência soubesse o que o cardiologista falou. Isso a gente ainda não é capaz, nem no setor privado, nem no público — resume Cunha.

Essa falta de comunicação entre os sistemas faz com que a história clínica do paciente seja composta por "fotos" isoladas, e não por um "vídeo" contínuo de sua saúde, exemplifica o médico.

LEIA MAIS



Entre o cuidado e o excesso: quando a tecnologia é uma aliada para a saúde dos 60+

Segurança da informação

Quando se fala em dados de saúde, especialmente de uma população vulnerável como a idosa, a **ética e a segurança da informação são pontos nevrálgicos**. Levantamento da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) em conjunto com a Associação Brasileira de Startups de Saúde (ABSS) indica que **62,5% das instituições de saúde já utilizam IA**, muitas vezes sem a devida atenção à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

— Nenhuma startup para de pé se não atender aos requisitos da legislação. Houve escândalos no passado, mas a resposta do público e do legislador foi a adequação. A LGPD é muito boa — reforça Cunha.

Para ele, a **informação** isolada de um paciente tem pouco valor; **torna-se valiosa quando agregada** à de milhares de outros. Conforme o especialista, o segredo está na anonimização.

O professor Ackermann confirma que essa é a prática na pesquisa.

— Quando trabalhamos em grupos de pesquisa, **procuramos retirar os dados sensíveis, como nome e geolocalização**. O banco de dados vem "limpo" para o pesquisador. Não conseguimos cruzar qual é o paciente específico. Isso é algo que precisa ser muito discutido, mas tem-se conseguido avançar — pondera.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também alerta para um perigo adicional: o **"ageismo" no design dessas tecnologias**. Segundo o órgão, é fundamental que sistemas de IA sejam desenvolvidos com os idosos, considerando suas reais necessidades e limitações, sob o risco de criar soluções inacessíveis ou inadequadas.

T

GZH Faz Parte Do The Trust Project

SAIBA MAIS

Mais sobre:

reportagens 60mais

inteligência artificial

PODE INTERESSAR

Oferecido por Taboola

O sinal que indica o fim do seu cabelo. Saiba como tratar.

Manual - Tratamento Capilar | Patrocinado

Corpos dos integrantes do Mamonas Assassinas serão exumados; entenda

Pessoas com bolsa nos olhos devem ler isto.

Botox Em Casa | Patrocinado

Saiba Mais

Causa da morte de Peter Greene, ator de "Pulp Fiction" e "O Máskara", é revelada

Suas entradas cresceram? 500 mil homens já utilizam isso

Manual - Tratamento Capilar | Patrocinado

Vice-prefeita de Porto Alegre é convidada para concorrer a deputada | GZH

Novo modelo de ar vertical gela quarto em 3 minutos e custa R\$397,90

Ar Condicionado Vertical | Patrocinado

Um mistério que Luís Castro descobriu antes dos outros | GZH

Especialista revela que esse alimento vem ajudando idosos com alzheimer.

Saúde da Memória | Patrocinado

Leia mais

Inter tem conversas encaminhadas com zagueiro | GZH

Ar portátil gela de verdade ambientes grandes em até 3 minutos

Futebol da Gaúcha
17:15 - 20:00